

## **ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O CONHECIMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E EJA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE PATOS, PARAÍBA**

Viviane Micaela Canuto Medeiros<sup>1</sup>; Mateus de Moraes Dantas<sup>1</sup>; Leandro Paes de Brito<sup>2</sup>; Emmily Vieira de Oliveira Brito<sup>3</sup>; Maria das Graças Veloso Marinho

*Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas.*

*E-mail: vivianecanuto54@gmail.com*

**Resumo:** Os estudos etnobotânicos associados à educação são necessários, pois esse tema propõe novas práticas pedagógicas incluindo a interdisciplinaridade. Essa proposta tem como objetivo aproximar o conhecimento científico do conhecimento popular e comparar esses entre os educandos de uma forma a ampliar e agregar aos alunos a importância das plantas medicinais. Questionários foram aplicados a todas as turmas do ensino médio regular e da modalidade EJA, para analisar o conhecimento dos alunos a respeito do tema. Comparando os resultados entre as modalidades de ensino, verificamos que o gênero feminino é o predominante para ambos e em relação às questões do questionário a maioria dos informantes mostraram ter pouco ou nenhum conhecimento a respeito do tema, mesmo a escola em parceria com a instituição de ensino Universidade Federal de Campina Grande já terem desenvolvido atividades relacionadas ao tema, inclusive construções de hortas. Dessa forma sugerimos aos professores utilizarem esse tema de uma forma interdisciplinar e de desenvolver nos alunos uma nova forma de aprendizado.

**Palavras-Chave:** Interdisciplinaridade; Etnobotânica; Plantas medicinais; Comunidade escolar.

### **Introdução**

A Etnobotânica constitui-se como um campo de estudo que analisa a relação entre os seres humanos e as plantas, sendo fundamental para o desenvolvimento sustentável, e consequente utilização no meio cultural de populações (COSTA; PEREIRA, 2016).

A utilização de plantas medicinais pela sociedade com fins terapêuticos se distingue como uma prática antiga, mas de suma importância cultural e medicinal, dessa forma, o uso dessas plantas vem se destacando de maneira crescente nas indústrias médicas e farmacêuticas, para o tratamento de diversas patologias (SOUZA; LIMA; VALE, 2015).

Essas são importantes não só em um aspecto natural, e cultural, mas são fundamentais quanto ao fornecimento de orientações para a população, sobre o aproveitamento dos recursos terapêuticos naturais para fins medicinais, e seus efeitos tóxicos, pois por achar que elas não trazem mal algum à saúde o seu uso de forma indiscriminada é recorrente (SILVA; MARISCO, 2013).

O uso dessas tem sofrido influências e interferências externas, onde as pessoas das zonas rurais estão mais expostas e aptas a deslocamentos para as zonas urbanas, devido às mudanças socioeconômicas, tecnológicas e industriais, as populações tradicionais estão cada vez mais em minoria e os conhecimentos locais aos poucos estão se perdendo. Desse modo, novos valores e costumes estão sendo construídos, e as gerações mais novas já não mais utilizam as plantas medicinais da mesma maneira que seus ancestrais usufruíam (SILVEIRA; FARIAS, 2009; MEYER, et al.,2012). Neste caso, este saber empírico precisa ser resgatado, valorizado e preservado.

Ceollin e colaboradores (2011) descrevem que esta preservação pode ocorrer por meio de um ensino contextualizado, de modo que os alunos percebam a importância da utilização e proteção dos recursos naturais e de sua cultura, por meio, da valorização dos conhecimentos sobre as plantas medicinais, por exemplo. A escola destaca-se como um local que possui uma íntima aproximação com a comunidade, assim, os professores no âmbito educacional podem desenvolver métodos que estimulem a percepção dos alunos quanto à preservação dos recursos naturais, através principalmente do conhecimento sobre o uso de plantas medicinais (CARNEIRO; SILVEIRA; GOMES, 2016).

A etnobotânica surge no ambiente escolar, como um instrumento promissor para o ensino de ciências, do mesmo modo que para as práticas de Educação Ambiental, uma vez que promove o resgate da cultura popular, a expressão do conhecimento dos alunos sobre plantas, a valorização do conhecimento local no ambiente escolar, além do mais, instiga a junção dos saberes científicos aos populares (COSTA; PEREIRA, 2016).

O objetivo desta pesquisa é avaliar e comparar o conhecimento popular dos alunos da modalidade do ensino médio (regular) e do EJA, sobre o conhecimento de plantas medicinais da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gomes Alves. Tendo em vista que o conhecimento etnobotânico na formação escolar é uma forma de aproximar os jovens do conhecimento sobre a biodiversidade vegetal, destacando a importância e características, trabalhando estratégias de conservação desses recursos, dando continuidade a perpetuação do conhecimento popular ao longo das gerações.

## **Metodologia**

### **Área de estudo**

O estudo foi realizado no município de Patos, localizado na mesorregião do Sertão da Paraíba, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. José Gomes Alves.

### **Coleta de dados**

A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a março, nas turmas de 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, turno matutino, e turmas do EJA, turno da noite. Foi aplicado 132 questionários no total consistindo de 14 questões, 8 discursivas e 6 objetivas. No entanto, os questionários abordam uma análise quantitativa e qualitativa e uma entrevista estruturada que de acordo com (ALBUQUERQUE e LUCENA, 2004) de certa forma limita as respostas do informante, porém essa foi a melhor forma encontrada de se obter as respostas dos alunos, já que os dados foram coletados durante as aulas de Biologia, onde contamos com o apoio da professora titular, mas mesmo assim tínhamos pouco tempo para a aplicação objetivando não atrapalhar a aula que posteriormente seria ministrada.

### **Análise de dados**

As análises foram divididas em duas partes: quantitativas (com as questões objetivas) e qualitativas (com as discursivas) e que visam compreender a relação dos alunos com as plantas, se conhecem ou fazem uso das mesmas e com quem obtiveram esse tipo de conhecimento. No entanto, as questões objetivas foram todas analisadas utilizando o software Excel.

Com a análise quantitativa objetivamos identificar quais as plantas foram mais citadas, qual a faixa etária e o sexo, quantos conhecem ou fazem uso dessas, se tem conhecimento como é feito os remédios a base plantas e para que serve, se tem noção sobre os efeitos de toxicidade, e com quem obtiveram o conhecimento. Este método foi baseado no trabalho de (JORGE e MORAIS, 2009).

As análises se procederam da seguinte forma, os questionários foram analisados individualmente por séries do ensino médio e do EJA, onde cada um foi analisado de duas maneiras, as questões discursivas foram agrupadas de acordo com respostas semelhantes para cada item (pergunta) e as objetivas foram analisadas calculando o percentual de cada parâmetro referente a, 1- Nenhum; 2- Pouco; 3- Moderado; 4- Frequente; 5- Muito, obtendo assim os resultados representados por gráficos com o software já citado.

## **Resultados e Discussão**

Foram realizados no ensino médio 76 questionários, como segue a tabela 1.

<b>Turmas do Ensino Médio</b>	<b>Nº de questionários</b>
<b>1º ano</b>	29
<b>2º ano</b>	23
<b>3º ano</b>	24
<b>Total: 76 questionários</b>	

Tabela 1. Número de questionários por turma do ensino médio da Escola Estadual E. F. M. José Gomes Alves. E na modalidade EJA, 56 questionários, como segue a tabela 2.

<b>Turmas do EJA</b>	<b>Nº de questionários</b>
<b>1º ano</b>	20
<b>2º ano</b>	11
<b>3º ano</b>	25
<b>Total: 56 questionários</b>	

Tabela 2. Número de questionários por turma do ensino de modalidade EJA da Escola Estadual E. F. M. José Gomes Alves.

No geral foi obtido um total de 132 questionários, que mostram os resultados das análises quantitativas a seguir, apresentados por modalidade de ensino (regular e EJA) e as questões abertas para uma melhor compreensão dos dados.

De acordo com os questionários aplicados aos alunos do ensino médio, a maioria era do gênero feminino, com 56,8%, sendo a idade desses entre 13 a 17 anos e na modalidade de ensino regular o gênero com maior percentual também foi o feminino, com 50,9%, sendo a idade entre 18 e 42 anos, (Gráfico 1 e 2).

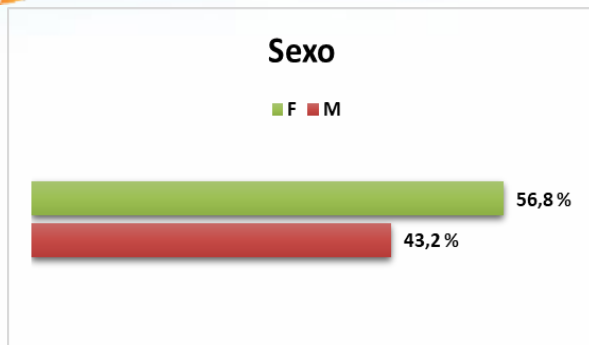


Gráfico 1: Perfil dos educandos quanto ao gênero sexual nas turmas de 1º, 2º e 3º do ensino médio (regular).

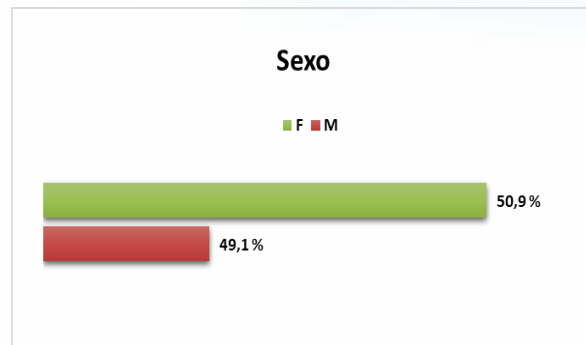


Gráfico 2: Perfil dos educandos quanto ao gênero sexual nas turmas de 1º, 2º e 3º do ensino de modalidade EJA.

Comparando os resultados entre o ensino médio regular e o de modalidade EJA, temos que em ambas as modalidades de ensino o perfil dos educandos quanto ao gênero sexual de maior porcentagem é o feminino.

Os itens 1, 2 e 3 do questionário aplicado abordam se os alunos tem conhecimento sobre plantas que tenham efeito abortivo, alucinógeno, contraceptivo, respectivamente de acordo com os gráficos a seguir.

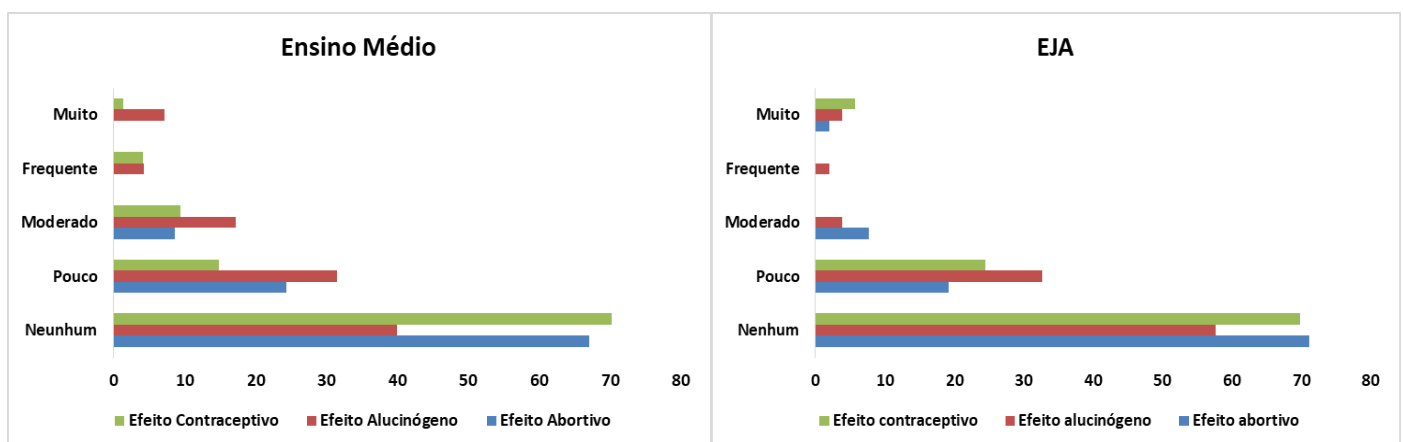


Gráfico 3 e 4: Resultados relacionados aos itens 1, 2 e 3 referentes ao conhecimento dos alunos do ensino regular e da modalidade EJA, respectivamente em relação a plantas com efeito abortivo, alucinógeno e contraceptivo.

Analisando os itens dos questionários entre as modalidades de ensino, observamos que para os itens 1, 2 e 3, os níveis de respostas que obtiveram maiores quantificações na escala de likert, foram (nenhum e pouco). O item 1 trata das plantas medicinais com efeito abortivo, este relaciona-se a problemática da gravidez indesejada na adolescência e este é um problema que acomete muitas jovens (BARROS e ALBUQUERQUE, 2005). O item 2, aborda o conhecimento de plantas que provoquem efeitos alucinógenos e entre os itens aqui abordados foi o que obteve um percentual maior

no nível de resposta “pouco”, pois alguns alunos ao longo da aplicação do questionário comentaram sobre o conhecimento da maconha isso porquê de acordo com Vasters e Pilon (2011), a maconha é a droga mais utilizada para experimentação entre os adolescentes principalmente em festas. O item 3, aborda plantas com efeitos contraceptivos, mesmo sabendo que os métodos contraceptivos hormonais usados pelas mulheres predominam no mercado como primeira escolha para o controle da natalidade (SILVA, et. al, 2017). Porém, sabemos que antigamente as mulheres utilizavam outros métodos contraceptivos, como o uso de plantas.

Nos itens 4, 5 e 6, os estudantes foram questionados a responder se a escola orienta sobre a importância das plantas medicinais, se já ouve alguma atividade relacionada ao uso/cultivo/conhecimento sobre este assunto, e se os livros didáticos utilizados por eles abordam este tema. Os gráficos 5 e 6 a seguir mostram os resultados, para o ensino regular e EJA.

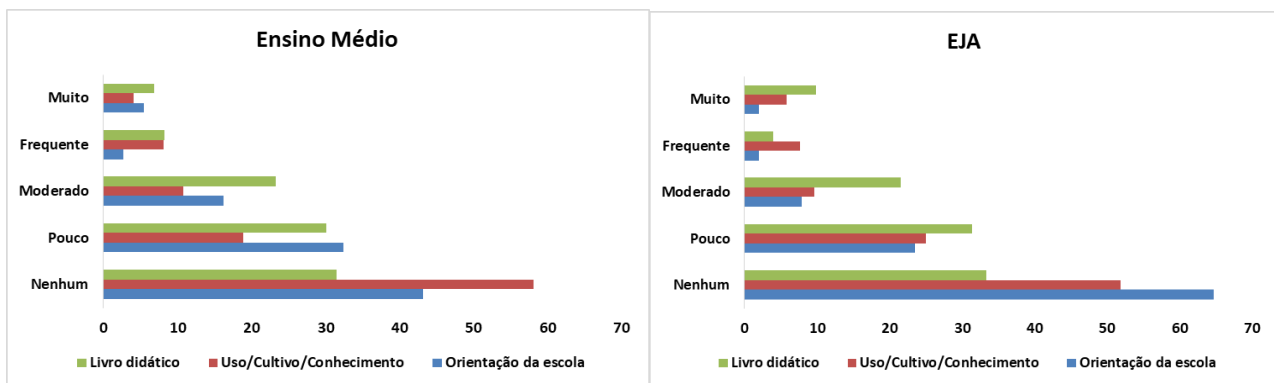


Gráfico 5 e 6: Resultados relacionados aos itens 4, 5 e 6 referente ao conhecimento dos alunos em relação a abordagem do livro didático a respeito do conhecimento de plantas medicinais, a orientação da escola a esse tema e se os educandos tem conhecimento quanto ao uso, cultivo e o preparo de remédios feitos a base de plantas.

Os itens 4 e 5 dizem respeito a ação da escola frente a essa temática, na escola desenvolvida essa pesquisa, já havim sido desenvolvidos outros trabalhos com a construção de hortas. No entanto, diante dos nossos resultados é evidente que os alunos precisam receber mais informações sobre as plantas medicinais.

O item 6, trás o questionamento de que o livro didático adotado na escola aborda a temática das plantas medicinais em algum assunto relacionado ao tema de botânica trabalhado na disciplina de biologia. E 45% dos alunos do ensino médio e 65% dos alunos da modalidade EJA, afirmam que o livro didático não aborda o assunto de plantas medicinais. Dessa forma é necessária a busca por novos métodos de ensino que favoreça aos estudantes compreender o conhecimento do cotidiano e relacioná-lo com os conhecimentos científicos, ou seja, é necessário que as escolas trabalhem com um currículo fundamentado na interdisciplinaridade e contextualização (COGO & LIMA, 2017).

O item 7 é constituído de duas partes, a primeira objetiva visando identificar se o informante faz uso de chás, garrafadas, compressas, gargarejos e lambedores e a segunda discursiva buscando questionar como estes produtos são feitos e qual sua utilidade (gráficos 7 e 8).

### Ensino médio

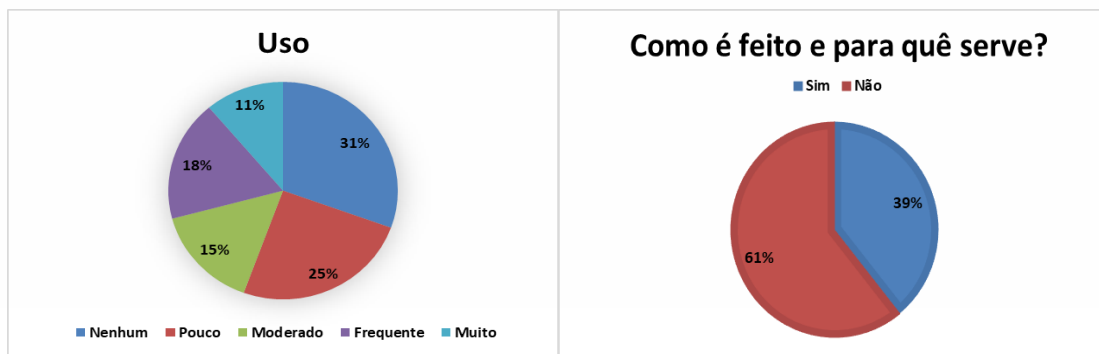


Gráfico 7: Percentual das respostas dos alunos do ensino médio para o item 7.

### EJA

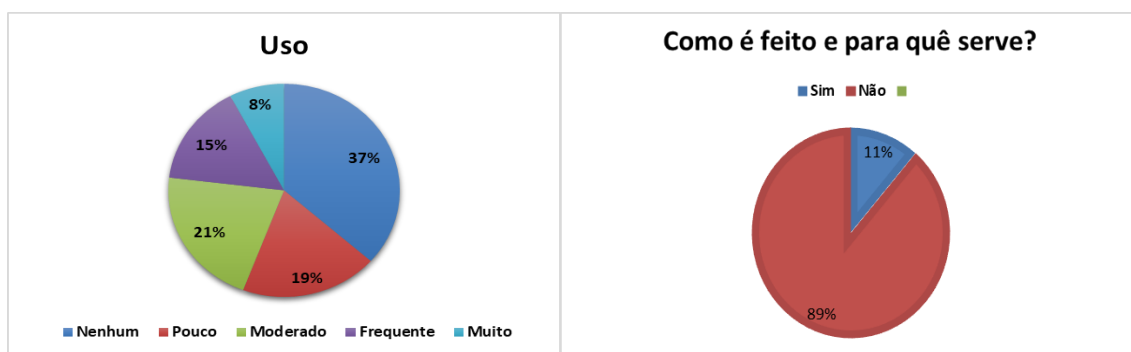


Gráfico 8: Percentual das respostas dos alunos do ensino EJA para o item 7.

Para o item 7 no ensino médio 15 e 25% fazem pouco ou moderado uso de remédios à base de plantas medicinais, como chás e lambedores e apenas 39% tem uma noção de como é feito e para quê serve, enquanto que para a modalidade EJA, 19 e 21% fazem pouco ou moderado uso, respectivamente e apenas 11% tem uma noção de como é feito e para quê serve.

### Análises das questões discursivas

As questões discursivas do questionário foram analisadas individualmente, agrupando as respostas semelhantes, a seguir temos o resultado de cada item disposto em tabelas.



Item 8. O que são plantas medicinais?

	Sabem o que são plantas medicinais e definiram.	Não sabem o que são plantas medicinais.	Sabem o que são plantas medicinais mas não definiram.
Ensino médio regular	37	20	19
Ensino médio Eja	32	24	-

Tabela 3: Número de respostas por modalidade de ensino da Escola Estadual E. F. M. José Gomes Alves, equivalente ao item 8 do questionário aplicado: Possui algum tipo de conhecimento sobre “O que são plantas medicinais”?

Item 9. Plantas medicinais que os pais ou familiares utilizam.

	Afirmaram que os familiares utilizam plantas medicinais e fizeram citações.	Não sabem ou não fizeram nenhuma citação.
Ensino médio regular	56	20
Ensino médio Eja	34	22

Tabela 4: Número de respostas por modalidade de ensino da Escola Estadual E. F. M. José Gomes Alves, equivalente ao item 9 do questionário aplicado: Meus pais ou algum familiar utilizam ou já utilizaram plantas medicinais. Quais?

As plantas com mais citações para o item 9 foram erva cidreira, boldo, hortelã, babosa, eucalipto, alfazema, noni, manjeirão, capim santo e canela, gengibre e macela. (*Melissa officinalis*, *Peumus boldus*, *Mentha*, *Aloe vera*, *Eucalyptus*, *Lavandula angustifolia*, *Morinda citrifolia*, *Ocimum basilicum*, *Cymbopogon citratus*, *Cinnamomum verum*, *Zingiber officinale*, *Achyrocline satureioides*)

Item 10. Conhece ou faz uso de plantas medicinais.

	Conhecem ou fazem uso de plantas medicinais e fizeram citações.	Afirmaram não conhecer.
Ensino médio regular	50	26
Ensino médio Eja	27	29

Tabela 5: Número de respostas por modalidade de ensino da Escola Estadual E. F. M. José Gomes Alves, equivalente ao item 10 do questionário aplicado: Eu conheço ou faço uso de algum tipo de planta medicinal? Quais?

As citações realizadas no item 10 foram erva doce, boldo, hortelã, camomila, maconha, aroeira, malva do reino, endro, couve, mastruz e cebola. (*Melissa officinalis*, *Peumus boldus*, *Mentha*, *Matricaria chamomilla*, *Cannabis sativa*, *Schinus terebinthifolius*, *Plectranthus amboinicus*, *Anethum graveolens*, *Brassica oleracea*, *Chenopodium Ambrosioides*, *Allium cepa*).

Item 11. Local onde coleta ou adquire as plantas medicinais.



	<b>Obtêm nos supermercados, feiras livres e em zonas rurais.</b>	<b>Obtêm em casa.</b>	<b>Disseram não saber.</b>
<b>Ensino médio regular</b>	25	20	31
<b>Ensino médio Eja</b>	21	10	25

Tabela 6: Número de respostas por modalidade de ensino da Escola Estadual E. F. M. José Gomes Alves, equivalente ao item 11 do questionário aplicado: Onde coleta/consegue a planta (do item 9 e 10)?

Item 12. Trata sobre o uso de plantas medicinais sem orientação médica.

	<b>Responderam que o uso sem recomendação médica não é errado.</b>	<b>Responderam que o uso sem recomendação médica é errado.</b>
<b>Ensino médio regular</b>	42	34
<b>Ensino médio Eja</b>	30	26

Tabela 7: Número de respostas por modalidade de ensino da Escola Estadual E. F. M. José Gomes Alves, equivalente ao item 12 do questionário aplicado: É errado utilizar plantas medicinais sem orientação médica?

Item 13. Riscos que o uso dessas plantas podem causar a saúde.

	<b>Responderam que contém riscos</b>	<b>Responderam que contém riscos, mas não especificaram.</b>	<b>Responderam que o uso não causa riscos à saúde.</b>	<b>Não sabem, ou não quiseram opinar.</b>
<b>Ensino médio regular</b>	3	27	31	15
<b>Ensino médio Eja</b>	12	13	6	25

Tabela 8: Número de respostas por modalidade de ensino da Escola Estadual E. F. M. José Gomes Alves, equivalente ao item 13 do questionário aplicado: Em relação ao uso dessas plantas mesmo sendo naturais podem causar alguma reação ao meu organismo ou ter riscos a minha saúde. Se sim quais?

Item 14. Quando abordados sobre o conhecimento sobre algum remédio fitoterápico.

	<b>Conhecem medicamentos fitoterápicos e citaram exemplos.</b>	<b>Não conhecem medicamentos fitoterápicos.</b>
<b>Ensino médio regular</b>	20	56
<b>Ensino médio Eja</b>	8	48

Tabela 9: Número de respostas por modalidade de ensino da Escola Estadual E. F. M. José Gomes Alves, equivalente ao item 14 do questionário aplicado: Conheço algum remédio fitoterápico, ou seja, feito à base de plantas. Se sim quais?

De acordo com as análises das questões discursivas, temos que para o item 8, os educandos de ambas as modalidades de ensino mostraram ter um nível de conhecimento semelhante (tabela 3), acreditamos que essa “cultura” tenha sido transmitida através de uma educação informal, principalmente pelos membros mais velhos das comunidades e famílias (SILVEIRA e FARIAS, 2009). Em relação aos itens 9 e 10 (tabelas 4 e 5), os familiares e os alunos utilizam e conhecem plantas medicinais, sendo as mais citadas boldo, hortelã, erva cidreira, babosa (*Peumus boldus*, *Mentha*, *Melissa officinalis*, *Aloe vera*) e de acordo com o resultado do item 4 (tabela 6), essas são obtidas (coletadas) principalmente em supermercados, feiras livres e zonas rurais. Segundo (LOPES e PANTOJA, 2013), o consumo de plantas medicinais continua sendo uma alternativa a população devido ao déficit ou falta de acesso ao sistema de saúde e também por falta de recursos financeiros para adquirir medicamentos industrializados.

Os itens 11 e 12 (tabelas 7 e 8) abordam o uso sem orientação e os riscos que essas plantas podem trazer a saúde do ser humano, a maioria dos informantes acha que o uso dessas sem orientação médica não é errado, porém, muitos afirmam que existem riscos, mas não tem o conhecimento específico de quais. As plantas medicinais são utilizadas para diversas finalidades, pois apresentam propriedades terapêuticas diferentes, mesmo com algumas plantas ainda não testadas cientificamente a população faz uso, o conhecimento científico aborda a toxicidade de algumas plantas, o que pode trazer riscos a sua utilização em excesso (LOPES e PANTOJA, 2013). E o uso dessas sem orientação médica pode ser justificado, pois nas comunidades existem curandeiros e raizeiros que detêm um conhecimento sobre a utilização dessas plantas e em muitos casos a orientação ao uso de plantas medicinais parte desses membros (RODRIGUES e CARVALHO, 2001).

O item 13 aborda o conhecimento dos informantes a respeito dos medicamentos fitoterápicos, a maioria dos alunos disseram não conhecer e os que afirmaram conhecer, citaram como exemplos chás, lambedores, gargarejos, porém para a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o medicamento fitoterápico é o resultado do processo de industrialização de partes vegetais. No entanto, as citações feitas não se enquadram nessa definição.

## **Conclusão**

É possível concluir que os alunos do ensino médio regular e da modalidade EJA, tem um nível de conhecimento semelhante diante do questionário aplicado. Esse conhecimento tradicional é adquirido ao longo das gerações, percebemos que apesar dos resultados terem sido satisfatórios para

alguns itens, para outros não foram, o que é preocupante, pois esse “saber” está sendo transmitido ainda menos entre as gerações atuais, talvez pelo motivo de hoje em dia existir uma acessibilidade maior ao sistema de saúde, mesmo que em muitas vezes os serviços sejam precários. No entanto, é evidente que o uso das plantas medicinais continua sendo uma alternativa para os problemas de saúde.

A etnobotânica é um campo de estudo amplo e deve ser explorado, oferece aos professores uma forma de trabalhar a interdisciplinaridade e propõe novas práticas pedagógicas, de uma forma que aproxime mais os jovens dessa realidade, assim garantindo a continuação da disseminação do conhecimento sobre plantas medicinais nas próximas gerações. Dessa forma a inserção desse conteúdo pode promover novas metodologias e estratégias para o ensino de ciências e biologia e integrar conteúdos de outras disciplinas, como física e química, o que chamamos de um pluralismo metodológico.

## Referências

ALBUQUERQUE, U.P. & LUCENA, R.F.P. 2004. **Métodos e técnicas para a coleta de dados**. Pp. 37-62. In: U.P. Albuquerque & R.F.P. Lucena (orgs.). Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. Recife, Editora Livro Rápido/NUPEEA.

ANVISA. **O que são fitoterápicos?** Disponível em: < [http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/fitoterapicos/poster\\_fitoterapicos.pdf](http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/fitoterapicos/poster_fitoterapicos.pdf) > Acesso em: Agosto de 2017.

BARROS, F. R.N.; ALBUQUERQUE, I. L. 2005. **Substâncias e medicamentos abortivos utilizados por adolescentes em unidade secundária de saúde**. Revista brasileira em promoção de saúde, v. 18. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40818404> >.

CARNEIRO, M. S.; SILVEIRA, A. P.; GOMES, V. S. **Comunidade rural e escolar na valorização do conhecimento sobre plantas medicinais**. Biotemas, v. 29, n. 2, p. 89-99, 2016.

CEOLIN, T.; HECK, R. M.; BARBIERI, R. L.; SCHWARTZ, E. ; MUNIZ, R. M.; PILLON, C. N. **Plantas medicinais: Transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS**. Revista de Enfermagem, São Paulo, v.45, p.47-54, 2011.

COGO, T.C; LIMA, F. O.; **Educação ambiental e plantas medicinais no ensino de Ciências da Natureza e suas Tecnologias**. In: XVI Encontro Paranaense de Educação Ambiental, 2017, Curitiba, PR, Livro de Resumos , eixo 4 Educação Ambiental na escola.

COSTA, S.; PEREIRA, C. **Etnobotânica como subsídio para a educação ambiental nas aulas de ciências.** Revista Brasileira de Educação Ambiental- Revbea, v. 11, n. 2, p. 279-298, 2016.

JORGE, S.S.A.; MORAIS, R.G. **Etnobotânica de Plantas Mediciniais.** Disponível em: <<http://www.ufmt.br/etnoplan/artigos/Etnobot%20nica%20de%20plantas%20medicinais.pdf> > . Acesso em: 09 fev. 2009.

MEYER, L.; QUADROS, K. E.; ZENI, A. L. B. **Etnobotânica na comunidade de Santa Bárbara, Ascurra, Santa Catarina, Brasil.** Revista Brasileira de Biociências, v. 10, n. 3, p. 258-266, 2012.

SILVA, L. M.; SILVA, W. C.; ALVES, A. T.V. **Perspectiva da fitoterapia para desenvolvimento de anticoncepcionais masculinos: Plantas medicinais promissoras.** In: II Congresso Brasileiro de Ciência e Saúde, 2017, Campina Grande, PB, Anais II CONBRACIS, ed. Realize.

SILVA, T. S. S.; MARISCO, G. **Conhecimento etnobotânico dos alunos de uma escola pública no município de Vitória da Conquista/BA sobre plantas medicinais.** Revista de Biologia e Farmácia, v. 9, n. 3, 2013.

SILVEIRA, A. P.; FARIAS C. C. **Estudo etnobotânico na educação básica.** Revista do Programa de Pós-graduação em educação, v. 2, n. 1, p. 14-31, 2009.

SOUZA, V. A.; LIMA, D. C. S.; VALE, C. R. **Avaliação do conhecimento etnobotânico de plantas medicinais pelos alunos de ensino médio da cidade de Inhumas, Goiás.** Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia, v. 8, p. 13-30, 2015.

VASTERS, G. P.; PILON, S. C.; **O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado.** Revista Latino Americana de Enfermagem, v. 19, n. 2.